

Relatório da Administração – ITR – 1º trimestre de 2015

Em atendimento ao disposto na Instrução Normativa nº 202/1993 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, esse relatório apresenta as Informações Trimestrais da empresa referentes ao primeiro trimestre de 2015.

Destacamos que há referências sobre expectativas futuras, devendo-se considerar, portanto, os riscos e incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora do controle das empresas, tais como: mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços e mudanças na legislação tributária, entre outras.

As demonstrações gerenciais relativas aos períodos anteriores podem ter sido reclassificadas para fins de comparabilidade.

1. CONJUNTURA ECONÔMICA INTERNACIONAL E NACIONAL

No primeiro trimestre do ano, o cenário internacional seguiu apresentando modesta recuperação, ratificando o processo de retomada lenta e sem perspectiva de grandes avanços. Nos EUA, os resultados dos principais indicadores econômicos mostraram a recuperação do país, de outro modo, na zona do euro, o Banco Central Europeu (BCE) continuou tentando estimular a economia da região, porém com perspectivas incertas. Com relação à China, a expectativa é de que sua economia desacelere gradualmente impactando, principalmente, as cotações das *commodities* minerais no mercado global, o que tende a afetar, sobretudo, as economias emergentes.

No Brasil, algumas medidas de aumento de impostos foram anunciadas como parte do ajuste pretendido pelo governo para reequilibrar as contas públicas. O efeito esperado com tais ações foi aumentar a confiança na economia do país e, conseqüentemente, alavancar os investimentos internos, além de reduzir a possibilidade de rebaixamento da nota de crédito pelas agências de risco. O Comitê de Política Monetária seguiu aumentando a taxa básica de juros, levando-a ao patamar de 12,75% aa, no final do primeiro trimestre de 2015. Uma das justificativas do Copom foi a de que é preciso combater os efeitos secundários de choques de preços administrados que tiveram início este ano e continuarão no ano que vem. Cabe ressaltar que a inflação medida pela variação do IPCA em doze meses alcançou 7,70%, em fevereiro, 2,02 p.p acima da registrada até fevereiro de 2014.

A instabilidade no cenário doméstico afetou o desempenho das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional. O relatório de crédito do Banco Central do mês de março revelou uma forte retração nos primeiros dois meses do ano nas concessões de crédito, tanto para pessoa física, quanto para pessoa jurídica. A desaceleração desse mercado apresentou como principais motivos: a queda na confiança das famílias e dos empresários, a desaceleração mais clara do mercado de trabalho, o alto comprometimento de renda familiar, a alta da taxa Selic e o ajuste fiscal (esse último impactando o crédito direcionado, sobretudo BNDES). Além disso, o relatório mostrou que o aumento dos juros e do *spread* bancário sobre o custo dos empréstimos para pessoa física e jurídica está sendo abrandado pelo aumento do prazo médio das operações, proporcionando assim o alívio nas condições de financiamento.

Em relação ao mercado financeiro, o dólar seguiu pressionado no período, não somente pelas incertezas em torno da economia doméstica, mas também pelo cenário externo, diante da expectativa de aperto monetário nos EUA, o que levou à

valorização da divisa estadunidense também frente a outras moedas internacionais. Na renda variável, a Bovespa terminou o período de janeiro a março com o melhor desempenho trimestral desde o intervalo de abril a junho de 2014 (alta de 2,29% de janeiro a março). O bom comportamento no trimestre refletiu, entre outras coisas, a alta do dólar ante o real, o que deixou os ativos mais baratos ao investidor estrangeiro.

Em relação à atividade do Distrito Federal, o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – Idecon-DF, medido pela Codeplan, registrou em seu último relatório, em termos de média anual, um crescimento de 1,8% em 2014 da atividade econômica do DF. O PIB/Brasil nesse mesmo período revelou variação de 0,1%. O resultado acima do mensurado em nível nacional pode ser atribuído ao fato da estrutura produtiva local ser essencialmente pautada pelo setor de serviços, com grande influência da atividade pública, o que ameniza os resultados em tempos de crise econômica.

2. CANAIS DE ATENDIMENTO

Rede de Atendimento

O BRB encerrou o primeiro trimestre de 2015 com 115 Agências e 7 Postos de Atendimento – PAs.

A rede de autoatendimento BRB é composta por 818 terminais, dos quais 212 são terminais externos (PAES). Ao longo do primeiro trimestre, três novos PAEs foram disponibilizados. Além dos terminais de autoatendimento BRB, o Banco disponibiliza aos seus clientes o acesso a terminais compartilhados com o Banco do Brasil e com a Rede Tecban/Banco24Horas, totalizando mais de 54 mil terminais de autoatendimento à disposição do cliente.

O BRB disponibiliza ainda os canais Telebanco e *Banknet*, que, juntamente com o autoatendimento, somaram 20,4 milhões em transações no período em questão.

Correspondentes

No primeiro trimestre de 2015, foram inaugurados 5 novos Correspondentes, encerrando o período com o total de 300 unidades ativas no país. Deste total, 10 são correspondentes móveis, 5 são correspondentes imobiliários, 13 estão localizados na área dos Restaurantes Comunitários e os demais são correspondentes do modelo tradicional. Foram realizadas mais de 6 milhões em transações nesse canal, no período de janeiro a março de 2015.

3. RESULTADOS OPERACIONAIS

Apresentamos a seguir tabelas com os Resultados Operacionais atingidos pelo Banco no período:

Comparativo entre o 1º Trimestre de 2015 e o 1º Trimestre de 2014			
	1º Trimestre 2014 (R\$)	1º Trimestre 2015 (R\$)	Δ%
Lucro Líquido	37.683	19.604	-47,98%
Patrimônio Líquido	1.101.934	1.181.383	7,21%
Ativo Total	11.924.158	13.415.310	12,51%
Operações de Crédito	7.875.846	8.818.638	11,97%

Depósitos Totais	7.853.863	8.680.558	10,53%
Depósitos a Prazo	5.254.128	6.049.739	15,14%
Receita de Intermediação Financeira	525.169	616.033	17,30%
Despesa de Intermediação Financeira	245.992	341.081	38,66%
Receitas de Prestação de Serviços + Rendas de Tarifas Bancárias	115.520	127.532	10,40%
Rentabilidade sobre o PL	3,42%	1,66%	-1,76 p.p

Comparativo entre o 4º Trimestre de 2014 e o 1º Trimestre de 2015

	4º Trimestre 2014 (R\$)	1º Trimestre 2015 (R\$)	Δ%
Lucro Líquido	26.435	19.604	-25,84%
Patrimônio Líquido	1.165.306	1.181.383	1,38%
Ativo Total	12.711.290	13.415.310	5,54%
Operações de Crédito	8.658.934	8.818.638	1,84%
Depósitos Totais	8.342.288	8.680.558	4,05%
Depósitos a Prazo	5.563.278	6.049.739	8,74%
Receita de Intermediação Financeira	602.856	616.033	2,19%
Despesa de Intermediação Financeira	301.223	341.081	13,23%
Receitas de Prestação de Serviços + Rendas de Tarifas Bancárias	132.908	127.532	-4,04%
Rentabilidade sobre o PL	2,27%	1,66%	-0,61 p.p.

4. INDICADORES DE DESEMPENHO, ESTRUTURA DE CAPITAL E GUIDANCE

Indicadores de Desempenho

INDICADORES	INDICADORES - BRB					
	BRB Múltiplo			BRB Consolidado		
	1º T2015	1º T014	Δ% p.p	1º T2015	1º T014	Δ% p.p
ROAE (Lucro Líquido/ PL médio)	9,66%	14,40%	(4,74)	9,66%	14,40%	(4,74)
ROAA (LL/Ativo Total Médio)	0,91%	1,42%	(0,51)	0,87%	1,36%	(0,49)
Liquidez Imediata (Disp. + Aplic. Interf. de Liquidez/ Dep. a vista)	2,35	1,35	1,00	1,12	0,61	0,50
Liquidez Geral (At. Circ. + Não Circ./ Pass. Circ. + Pass. Não Circ.)	1,10	1,11	(0,01)	1,11	1,11	-
Eficiência Tarifária (RPS/DP)	24,44%	24,43%	0,01	70,31%	68,40%	1,91
Eficiência Total (DP + Outras Desp. Adm/Res. da Int. Finan. + RPS)	89,44%	80,38%	9,06	73,06%	67,79%	5,27
Alocação (Operações de Crédito/Ativos Totais)	60,83%	62,94%	(2,11)	65,74%	66,04%	(0,30)
CDB/DEPÓSITOS TOTAIS	70,39%	67,40%	2,99	69,69%	66,90%	2,79

Os indicadores de Rentabilidade do BRB apresentaram redução no primeiro trimestre de 2015, se comparados aos números do mesmo período do ano anterior. O Retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) reduziu 0,49 p.p., decorrente de um Lucro Líquido menor (redução de 47,98%) e de um aumento de 13,15% dos Ativos Totais. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) encerrou o trimestre em 9,66%, valor 4,74 p.p. inferior ao alcançado no primeiro trimestre de 2014.

No que diz respeito aos indicadores de Liquidez, a Liquidez Imediata obteve um acréscimo de 0,50 p.p. em relação ao primeiro trimestre de 2014, em razão de um aumento nos Ativos de Liquidez do Conglomerado em 34,15% e uma queda dos Depósitos a vista em 17,84%. A Liquidez Geral manteve-se constante no período, resultante do crescimento equilibrado entre as rubricas do Ativo e Passivo.

Em relação aos indicadores de Eficiência do Conglomerado, destaca-se o ganho na Eficiência Tarifária, decorrente do aumento em 10,40% nas Receitas de Prestação de Serviços, apesar do aumento de 7,39% na Despesa de Pessoal. No primeiro trimestre de 2015, a folha de pagamento do Banco foi coberta em 70,31% por receitas de prestação de serviços, contra os 68,40% do mesmo período do ano anterior. Por outro lado, a queda na Eficiência Total foi afetada pelo maior crescimento das despesas, frente às receitas que compõem o índice.

Com relação à Estrutura Patrimonial do Banco, observa-se uma redução da participação das Operações de Crédito sobre os Ativos Totais. No primeiro trimestre de 2015, as operações de crédito compunham 65,74% dos ativos, enquanto no mesmo período do ano anterior a composição do ativo com operações de crédito era de 66,04%.

A participação nos Depósitos a Prazo na composição do Passivo apresentou um acréscimo de 2,79 p.p. No primeiro trimestre de 2015, a participação foi de 69,69%, enquanto no mesmo período de 2014 a relação era de 66,90%.

Estrutura de Capital


Em consonância com o Acordo de Capitais – Basileia III, o Índice de Solvabilidade do Conglomerado Prudencial BRB, que mede a relação entre o Patrimônio de Referência (PR) e o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), em março de 2015, foi de 14,97%, com decréscimo de 0,30 p.p em relação a dezembro de 2014 (15,27%). Esta redução foi influenciada principalmente pelos ajustes prudenciais previstos na Resolução CNM nº 4.192/13.

Nesse mesmo período, o Índice de Imobilização fechou em 16,59%, com decréscimo de 7,42 p.p em relação a dezembro de 2014 (24,01%). Essa redução decorre do início da vigência do Conglomerado Prudencial, regulamentado pela Resolução CMN nº 4.280/13.

Destaca-se que o conceito de Conglomerado Prudencial refere-se a entidades localizadas no país ou no exterior, sobre as quais a instituição detenha controle direto ou indireto. No caso do BRB, o Conglomerado Prudencial abrange: Banco Múltiplo, Financeira BRB, BRB DTVM, Cartão BRB, Corretora BRB, BSB Ativos, BSB Participações, FIM Exclusivo CPLP e FIRF CP BRB Corporativo. A apuração dos limites operacionais é realizada com base nas regras de consolidação contábil de todas essas empresas e todos os índices de capital passam a ser referentes ao Conglomerado Prudencial e não mais ao Conglomerado Financeiro.

Guidance

Considerando o encerramento do primeiro trimestre de 2015, o BRB reafirma as suas projeções apresentadas no Relatório Anual de 2014, conforme o *Guidance* a seguir:

Guidance - 2015		
<i>Crescimento da Carteira de Crédito PF</i>		<i>11% a 15%</i>
<i>Crescimento da Carteira de Crédito PJ</i>		<i>8% a 12%</i>
<i>Captações</i>		<i>12% a 16%</i>
<i>Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (RSPLm) - %a.a.</i>		<i>13% a 17%</i>
<i>Índice de Inadimplência</i>		<i>2,2% a 3,2%</i>

5. CRÉDITO

Carteira de Crédito Comercial

A Carteira de Crédito Comercial atingiu o volume de R\$ 6,804 bilhões em março de 2015, com evolução de 7,91% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Carteira de Pessoa Física, formada pelo Crédito Consignado, CDC's e Antecipações (IRPF, Férias, 13º e Salarial), totalizou R\$ 5,440 bilhões, representando um crescimento de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 3,25% em relação a dezembro de 2014. Destacou-se o produto Crédito Consignado, especialmente devido à adoção do novo prazo de 90 meses para as contratações de consignado.

A Carteira de Pessoa Jurídica, formada pelo Capital de Giro, pela Conta Garantida e pela Antecipação de Recebíveis (Cartão, Cheques, Duplicatas, Cobrança e Notas Promissórias), atingiu R\$ 1,364 bilhões, com crescimento de 4,5% em relação ao primeiro trimestre de 2014. Já em relação a dezembro de 2014, houve uma redução de 8,5%, decorrente da desaceleração da concessão de crédito para pessoas jurídicas, especialmente da linha de capital de giro. Destacamos que o baixo crescimento da carteira de crédito PJ deve-se ao cenário de risco do mercado e de crescimento das provisões.

Carteira de Crédito Imobiliário

O saldo da Carteira Imobiliária, acumulado em R\$ 796,8 milhões em março de 2015, teve um crescimento de 5,68% em relação a dezembro de 2014. Já em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, o crescimento foi de 30,17%.

O segmento que mais se destacou no período foi o financiamento da compra e venda de imóveis residenciais e comerciais, destinados a pessoa física e pessoa jurídica. Nessa modalidade, foram contratadas 223 operações, que equivale a R\$ 51,6 milhões, com destaque para o produto Credmoradia.

Carteira de Crédito Rural

O saldo da carteira, que no primeiro trimestre de 2015 era de R\$ 458,7 milhões, cresceu 7,36% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, com destaque para a linha de crédito destinada a financiar projetos aderentes aos objetivos do Plano ABC (Programa ABC), voltados para a integração lavoura-pecuária, implantação de florestas e recuperação de pastagens degradadas.

Além do Programa ABC, contribuíram para o crescimento da carteira o Programa de Sustentação do Investimento – PSI, voltado para a modernização da frota agrícola, e o produto Moderinfra, que visa apoiar o desenvolvimento da agropecuária irrigada sustentável, econômica e ambientalmente, de forma a minimizar o risco na produção e aumentar a oferta de produtos agropecuários, possibilitando investimentos relacionados com todos os itens inerentes aos sistemas de irrigação.

Carteira de Crédito Industrial

A carteira de Crédito Industrial acumulou um saldo de R\$ 136,5 milhões no período, que representa um crescimento de 11,75% em relação ao primeiro trimestre de 2014.

Carteira de Microcrédito

Em relação a dezembro do ano passado, a carteira de Microcrédito Urbano (voltado para o pequeno empreendimento informal e para a microempresa) apresentou queda de 4,18%, em razão da instabilidade do cenário econômico, que reduziu a procura pelo crédito por parte dos tomadores. Já em relação ao primeiro trimestre de 2014, verificou-se um incremento de 9,64% no saldo da carteira, que totalizou R\$ 482,8 mil, destacando o produto Microfinanças.

A carteira de Microcrédito Rural – Pronaf (voltado aos agricultores familiares e suas cooperativas) cresceu 70,09% em relação a dezembro de 2014, e 85,54% se comparado ao primeiro trimestre de 2014, encerrando março de 2015 com um saldo de R\$ 18,2 milhões.

Foram contratadas duas instituições de Microcrédito Produtivo Orientado, credenciadas através do Edital Digoa/Sudes nº 005/2014, para atuarem como mandatárias do BRB na concessão de microcrédito. Além disso, foi lançado um produto específico para os proprietários de salões de beleza, com o objetivo de apoiá-los no cumprimento das novas exigências estipuladas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa.

A seguir, os dados comparativos das Carteiras:

Saldo das Carteiras de Crédito (R\$/MIL)	BRB-Múltiplo			BRB-Consolidado		
	mar/15	mar/14	Δ %	mar/15	mar/14	Δ %
Carteira Comercial						
Pessoa Física	5.451.871	5.012.026	8,8%	6.479.513	5.749.861	12,7%
Pessoa Jurídica	1.364.348	1.310.393	4,1%	1.369.585	1.317.108	4,0%
Comércio	383.405	400.730	-4,3%	385.420	403.499	-4,5%
Construção	294.178	311.312	-5,5%	294.671	311.745	-5,5%
Atividades adm e serv complementares	180.231	133.853	34,6%	180.782	134.490	34,4%
Outras atividades e serviços	22.444	24.316	-7,7%	22.660	24.709	-8,3%
Transporte, armazém e correio	79.835	90.393	-11,7%	80.274	91.122	-11,9%
Outros	404.255	349.788	15,6%	405.779	351.543	15,4%
Crédito Habitacional	796.896	612.186	30,2%	796.896	612.186	30,2%
Crédito Rural	471.058	428.974	9,8%	471.058	428.974	9,8%
Crédito Industrial	136.581	122.219	11,8%	136.581	122.219	11,8%
Importação e Exportação	2.422	1.402	72,7%	2.422	1.402	72,7%
Crédito Governamental	368	528	-30,3%	368	528	-30,3%
SUBTOTAL	8.223.545	7.487.729	9,8%	9.256.424	8.232.279	12,4%

Provisão	- 405.684	- 340.235	19,2%	- 437.786	- 356.432	22,8%
Total	7.817.861	7.147.494	9,4%	8.818.638	7.875.846	12,0%

Saldo das Carteiras de Crédito (R\$/MIL)	BRB-Múltiplo			BRB-Consolidado		
	mar/15	dez/14	Δ %	mar/15	dez/14	Δ %
Carteira Comercial						
Pessoa Física	5.451.871	5.295.507	3,0%	6.479.513	6.241.533	3,8%
Pessoa Jurídica	1.364.348	1.496.165	-8,8%	1.369.585	1.501.517	-8,8%
Comércio	383.405	407.220	-5,8%	385.420	409.334	-5,8%
Construção	294.178	314.549	-6,5%	294.671	315.032	-6,5%
Atividades adm e serv complementares	180.231	174.423	3,3%	180.782	174.955	3,3%
Outras atividades e serviços	22.444	126.548	-82,3%	22.660	126.824	-82,1%
Transporte, armazém e correio	79.835	92.854	-14,0%	80.274	93.333	-14,0%
Outros	404.255	380.571	6,2%	405.779	382.039	6,2%
Crédito Habitacional	796.896	754.072	5,7%	796.896	754.072	5,7%
Crédito Rural	471.058	443.849	6,1%	471.058	443.849	6,1%
Crédito Industrial	136.581	137.527	-0,7%	136.581	137.527	-0,7%
Importação e Exportação	2.422	3.972	-39,0%	2.422	3.972	-39,0%
Crédito Governamental	368	395	-6,8%	368	395	-6,8%
SUBTOTAL	8.223.545	8.131.487	1,1%	9.256.424	9.082.865	1,9%
Provisão	- 405.684	- 395.887	2,5%	- 437.786	- 423.932	3,3%
Total	7.817.861	7.735.600	1,1%	8.818.638	8.658.934	1,8%

6. CAPTAÇÃO E TESOURARIA

As captações totais do BRB alcançaram o volume de R\$ 10,4 bilhões ao fim do primeiro trimestre de 2015. Este valor representa um crescimento de 6,02% em relação a dezembro de 2014. Essas captações incluem depósitos à vista, a prazo, judiciais e de poupança, bem como as Letras Financeiras (inclusive as subordinadas) e as Letras de Crédito Imobiliário - LCI.

Considerando apenas os Depósitos Totais, o montante atingiu R\$ 8,8 bilhões, representando um crescimento de 4,51% em relação a dezembro de 2014. As captações em Letra Financeira reduziram 25,19%, destacando-se que essa redução está alinhada à estratégia de não renovação dos ativos de maior custo. O volume de Letras de Crédito alcançou R\$ 317,7 milhões, representando crescimento de 21,08% também comparado a dezembro de 2014.

Os volumes captados adequam-se às necessidades de alavancagem do Banco no período e visaram à otimização do custo.

7. PROGRAMAS SOCIAIS

Como agente financeiro do Governo do Distrito Federal - GDF, o BRB efetua, mensalmente, o pagamento dos programas sociais do Governo. No primeiro trimestre de 2015, o montante de benefícios totalizou R\$ 5.953.311,80, distribuídos conforme tabela a seguir:

Programas Sociais	Quantidade	Valor (R\$)
JOVEM DO FUTURO	735	R\$ 144.400,00
LCD	55	R\$ 23.800,00
MESTRE DO SABER	236	R\$ 146.495,00
BOLSA ESCOLA PURO	761	R\$ 121.110,00
BOLSA SOCIAL PURO	136	R\$ 17.680,00
MAEZINHA BRASILENSE	1.785	R\$ 360.000,00
AUXILIO VULNERABILIDADE	509	R\$ 207.664,00
AUXILIO VULNERABILIDADE EXCEPC.	2.665	R\$ 1.598.490,00
AGENTES DA CIDADANIA - AMBIENTAL	2.029	R\$ 608.700,00
AGENTES DA CIDADANIA - MOBILIZAÇÃO	272	R\$ 81.600,00
CAMINHOS DA CIDADANIA	1.253	R\$ 250.990,00
AUXÍLIO FUNERAL	33	R\$ 13.695,00
BOLSA ATLETA	437	R\$ 348.748,60
FÁBRICA SOCIAL	3.378	R\$ 2.029.939,20
TOTAL	14.284	R\$ 5.953.311,80

8. TECNOLOGIA

No primeiro trimestre de 2015, a área de Tecnologia da Informação do BRB implementou novas funcionalidades nos canais de atendimento, visando à segurança, qualidade e redução de riscos, fraudes e indisponibilidades, bem como à ampliação dos serviços oferecidos: a) disponibilização leitura de chip BRB nos terminais de autoatendimento compartilhados com o Banco do Brasil; b) implementação do pagamento de benefícios de forma automática nos Correspondentes; e c) disponibilização do extrato de operações de crédito no *Banknet*.

Além disso, merece destaque o desenvolvimento de projetos estruturantes, como o *Enterprise Resource Planning* – ERP, o Multicanal, a modernização do parque de autoatendimento do Banco e a migração da infraestrutura de hardware para plataforma IBM.

Destaca-se, ainda, a evolução da disponibilidade do autoatendimento do BRB para patamares em torno de 99%.

9. PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO - PLD

Para atendimento tempestivo de todas as demandas de quebra de sigilo bancário emanadas pelos órgãos judiciais, neste primeiro trimestre de 2015 foi constituído Grupo de Trabalho específico, composto por integrantes da rede de agências e sob a coordenação da área de segurança. Além disso, foram ministrados treinamentos para empregados lotados nos pontos de atendimento, visando à melhoria do processo de análise das operações com suspeitas de lavagem de dinheiro.

10. SEGURANÇA EMPRESARIAL

Foram feitos investimentos na melhoria dos sistemas de monitoramento e segurança do Banco, tais como: destinação de *link* exclusivo para os sistemas de Circuito Fechado de Televisão - CFTV, que permitirá alta velocidade na captura de imagens e monitoramento diário dos Pontos de Atendimento, e assinatura do contrato de

aquisição de novos dispositivos de controle de acesso, como catracas, cancelas e controle de acesso de portas com biometria para as áreas administrativas do Banco.

11. CONTROLES INTERNOS E CONFORMIDADE

No 1º trimestre de 2015, destaca-se o desenvolvimento dos trabalhos da Consultoria Price WaterhouseCoopers - PwC, contratada para o aprimoramento do modelo de Controles Internos.

Além disso, a área de conformidade atuou em Grupos de Trabalho constituídos para a atualização de normas e procedimentos, bem como o desenvolvimento de ações, visando ao alinhamento da instituição às novas exigências previstas em legislação. Nesse sentido, destacam-se os trabalhos executados para a elaboração da Política de Responsabilidade Socioambiental – PRSA, em atendimento à Resolução nº 4.327 do Conselho Monetário Nacional, e as ações para adequação dos sistemas e rotinas do Banco bem como aculturação do corpo funcional ao *Foreign Account Tax Compliance Act* - FATCA, legislação fiscal americana destinada a instituições financeiras estrangeiras.

12. INFORMAÇÕES LEGAIS

Atendendo à Instrução CVM n.º 381, de 14/01/2003, quanto à manutenção de independência referente à contratação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, o Banco adota a política de que os auditores não devem auditar o próprio trabalho, bem como o fato de que a Auditoria Externa não deva exercer funções gerenciais e, tampouco, promover os interesses de seu cliente. As empresas do consolidado econômico-financeiro para as quais a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. realiza serviços de auditoria externa são: BRB - Banco de Brasília S.A., BRB - Crédito, Financiamento e Investimento S.A., BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Cartão BRB S.A., BSB Administradora de Ativos S.A., Corretora de Seguros BRB S.A. e a BSB Participações.

VASCO CUNHA GONÇALVES

Presidente Interino

Vice-Presidente de Produtos, Novos Negócios e Tecnologia

NILBAN DE MELO JÚNIOR

Vice-Presidente de Clientes, Distribuição, Desenvolvimento, Governo e Agronegócio

SÉRGIO RICARDO MIRANDA NAZARÉ

Vice-Presidente de Finanças, Crédito, Relacionamento com os Investidores, Controle e Gestão de Pessoas e Administração